

## Homilia do dia 17/08

### **Missa com as Pastorais e Movimentos Eclesiais<sup>1</sup>** **Cardeal Dom Odilo Scherer**

Meus queridos irmãos e irmãs de Nosso Senhor Jesus Cristo, mais uma vez eu saúdo Dom Alberto, Arcebispo Metropolitano de Belém, que nos acolhe a todos, congressistas, neste XVII Congresso Eucarístico Nacional, aqui em Belém, portal da Amazônia. Saúdo também a todos os irmãos bispos, sacerdotes, diáconos; os religiosos, religiosas, consagrados nos vários carismas da vida religiosa consagrada. Saúdo muito especialmente meus queridos irmãos leigos e leigas das várias associações, organizações e grupos dos leigos organizados. Mas também os leigos que não estão organizados de toda forma estão organizados na grande comunidade, onde estão em casa, onde não estão isolados. Queridos telespectadores, radiouvintes, internautas, que nos acompanham nesta celebração, que beleza o nosso Congresso Eucarístico, Igreja que se reúne em torno da Eucaristia! Recordo aquilo que disse o nosso querido papa São João Paulo II: “A Eucaristia faz a Igreja. A Igreja celebra a Eucaristia. Mas, de fato, a Igreja é feita pela Eucaristia”. A Eucaristia faz a Igreja, a Igreja faz a Eucaristia. Nunca em nenhum outro momento como na celebração da Eucaristia a Igreja aparece, a Igreja se faz epifania, torna-se presente, visível. Estamos, na Eucaristia, reunidos em torno d’Aquele que é o fundamento da Igreja, que é o centro da Igreja, Jesus Cristo, nosso salvador.

<sup>1</sup> A presente homilia foi proferida na Catedral Metropolitana de Belém do Pará, às 8h30.

Ele é que é o senhor da Igreja, e, quando estamos reunidos, estamos, portanto, com Ele. Ele reza por nós, conosco, e nós com Ele, adoramos o Pai, glorificamos, agradecemos, pedimos perdão, Ele conosco e nós com Ele. Ele nos fala, nós nos deixamos instruir por Sua palavra, Ele nos alimenta, Ele nos envia novamente em missão. A Eucaristia, portanto, é esse mistério da fé que está estritamente ligado ao mistério da Igreja, outro mistério da fé. Tão sublime sacramento nós celebramos, e, neste congresso, de maneira especial, nos tornamos presentes de tantas maneiras em nossas celebrações e reflexões, é a Igreja que se reúne em torno do seu Senhor e se faz, portanto, manifestação e testemunha do Seu Evangelho.

Hoje queremos recordar de modo todo particular uma parte, uma porção da Igreja, que são nossos queridos irmãos e irmãs leigos. A Igreja de fato é este povo todo formado por batizados, todos eles discípulos e missionários de Jesus Cristo, todos eles agraciados pelo dom da fé, da esperança e da caridade. Todos agraciados pelos inúmeros bens que o Senhor nos concede pelo fato de sermos membros de Seu povo. A Igreja não é uma corporação de corporações, corporação de clero, leigos e religiosos. A Igreja é este povo de Deus formado de discípulos do Senhor, povo de batizados mergulhados em Cristo, renovados n'Ele e d'Ele recebendo constantemente a força, o vigor, para dar o testemunho da alegria do Evangelho. Todos os que têm dons especiais na Igreja não formam grupos especiais, clero, bispos; nós somos servidores deste grande povo de Deus, povo de batizados, povo de discípulos e missionários do Senhor. Os leigos e leigas presentes na comunidade humana são chamados, enviados ao meio para serem sal da terra, fermento, luz, aqueles que, portanto, em todas as partes, em todos os lugares da vida comum, levam o testemunho de Jesus Cristo, levam o nome de Jesus Cris-

to e da Igreja, desempenham papéis importantes para que a Igreja possa internamente também realizar a sua missão. São discípulos e missionários de Jesus Cristo, testemunhas do Reino de Deus já presente, mas ainda esperado em sua plenitude e que, portanto, mediante as suas ações em todas as situações do mundo, ajudam a fazer presente a esperança do Reino de Deus, os sinais de que o Reino de Deus já está no meio de nós, ele já está atuando e está sendo eficaz para a transformação do mundo. Os leigos também são chamados a ser força missionária, testemunho de transmissão da fé, da caridade misericordiosa de Deus que se faz presente em Sua ação misericordiosa e caridosa na comunidade humana. Onde se fizer necessário, em toda parte, esse testemunho realmente é muito bonito e necessário.

Eu me recordo de um testemunho, afinal é mais do que um testemunho, uma questão posta. Trata-se de quando um presidente da França recentemente falecido, conversando com outro leigo convertido à fé, colocou essa questão intrigante, perguntando como se explicaria o fato de que em todo lugar, em toda parte do mundo onde há sofrimento, onde há degradação e perda da dignidade humana, onde há, enfim, necessidade, ali estão os cristãos; não somente na França, dizia ele, mas também na África, nos lugares mais distantes do mundo. Sem conforto, estão lá os cristãos, um missionário, um sacerdote, uma religiosa, uma leiga... Os missionários estão lá no meio dos cegos, no meio dos leprosos, dos aidéticos, onde a dignidade humana é menos valorizada, menos reconhecida; estão em toda parte. “E como se explica isso?”, perguntava esse presidente. A resposta foi justamente esta: são discípulos de Jesus Cristo enviados a testemunhar a caridade e a misericórdia de Deus e a alegria do Evangelho em toda parte. Não buscam pagamentos ou

vantagens para si, buscam servir aos irmãos. Não é essa a missão dos leigos também, mesmo não partindo para regiões distantes, mesmo ali onde estão também reunidos em família, na vida profissional, em todas as partes? A Eucaristia é para nós este grande momento em que manifestamos que estamos em Cristo todos juntos e d'Ele recebemos a força, a graça da missão e do testemunho.

No Evangelho de hoje, ouvimos como Jesus pergunta aos apóstolos depois de certo tempo que já estavam com Ele: “Que dizem por aí de mim?”. Os apóstolos referem as informações, mas Jesus nem discute as respostas. Porém, pergunta: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. E Pedro responde por todos: “Tu és o Cristo de Deus, tu és ungido de Deus”, ou, de outra forma: “Tu és o Cristo, filho do Deus vivo”. Pedro dá a resposta certa. Jesus diz a Pedro: “Não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto”, ou seja, não é uma conclusão humana apenas, mas foi Deus que o inspirou a dizer isso. Cristo continua a enviar ao mundo Pedro, os apóstolos e demais discípulos para que sejam Seus discípulos, missionários, Suas testemunhas, e digam ao mundo quem é Jesus. De muitas formas, também hoje são muitas as respostas que aparecem, as conversas individuais, que aparecem nas folhas dos jornais, das revistas, dos informativos, das nossas televisões, blogs, sites da internet e muitas formas de se comunicar. As pessoas dizem quem é Jesus à sua maneira. E você, o que diz? Para você, quem é Jesus? Essa é uma questão posta para todos nós, para todos os leigos e todos confirmados por Pedro. Hoje, pelo sucessor de Pedro, somos confirmados por Ele na fé verdadeira, na fé do Evangelho, que, unidos a Ele, somos confirmados pela palavra, pelos ensinamentos dos apóstolos, e hoje, pelos ensinamentos dos bispos, dos padres e daqueles que hoje representam os apóstolos, todos são cha-

madados a serem testemunhas de Jesus Cristo. Aquele Jesus Cristo que é o filho do Deus vivo, nosso Senhor e Salvador, aquele que é, sim, a misericórdia de Deus para o mundo, mas também a esperança, o futuro do mundo.

Queridos leigos e leigas, vocês, organizados em muitas associações, grupos, pastorais, de muitas maneiras nos seus movimentos eclesiais, a Igreja conta com vocês, e conta muito. A obra evangelizadora da Igreja, o testemunho de Jesus, não pode depender apenas de uns poucos, mas é deste grande povo de testemunhas que se faz justamente a evangelização, a transmissão da fé. Muitas vezes é mediante o testemunho que não se precisa de palavras. O testemunho das obras, o testemunho dos comportamentos, o testemunho da convicção silenciosa, perseverante, que, apesar das contradições, diz: Ele é o Cristo, Filho do Deus vivo, eu sou discípulo d'Ele. A Igreja conta com todos vocês na realização de sua vida e de sua missão. E aqui cabe um grande agradecimento a toda ação de vocês na vida interna da Igreja, nas comunidades paroquiais, em nossas organizações eclesiais, vocês colaboram nas responsabilidades da vida da Igreja, mas a Igreja deseja muito que vocês sejam discípulos e missionários de Jesus Cristo no vasto mundo, como tantas vezes foi afirmado pelo magistério da Igreja. Na exortação apostólica do papa João Paulo II, *Christifideles laici*, de maneira tão incisiva, o santo Papa dizia: "Os leigos são aqueles que estão muitas vezes nas trincheiras mais avançadas da evangelização". Trincheira era lugar de combate, de defesa, maior perigo, lugares expostos. Pois assim muitas vezes acontece com leigos que estão em meio às contradições, às acusações, em meio àqueles que negam, acusam, perseguem. Ali, os leigos estão e são convidados a ser testemunhas da fé, naturalmente missão grandiosa, mas ao mesmo tempo difícil, que requer uma grande

força espiritual que vem da união com Cristo de uma fé forte que se alimenta da Eucaristia, da Palavra de Deus, na união com a comunidade da Igreja. Ninguém sozinho realiza essa missão, fazemos na comunhão, na missão da Igreja.

A Igreja conta com vocês para que, no vasto mundo, na família, no trabalho, nas profissões, nas muitas maneiras de exercer responsabilidades públicas e sociais, ali o fermento, o sal e a luz do Evangelho produzam o seu efeito. Sem a decisiva participação dos leigos, a missão da Igreja fica reduzida ao âmbito interno, entre quatro paredes. E é tudo isso que a Igreja não precisa. O papa Francisco nos está dizendo para irmos às ruas, Igreja em saída, Igreja que vai para o meio do povo. Igreja através daqueles que são Igreja, este povo de batizados que são os leigos, os ministros ordenados que os acompanham para lhes dar força, coragem e apoio. Não tenham medo de ser católicos na sociedade, de manifestar a sua fé, a alegria da sua fé, não escondam a luz, não escondam o sal e o fermento que receberam no batismo, não deixem de partilhar os bens de sua fé com as convicções múltiplas. Há muito que dizem por aí, que uns e outros dizem, mas você, o que diz? Porque os católicos poderiam esconder a sua convicção e não a manifestar no meio das múltiplas convicções que nós sabemos e reconhecemos que existem, mesmo se não concordamos, nós vamos combater, nós respeitamos a pluralidade de pensamentos, mas os católicos não podem se esconder, não podem se calar. Os católicos devem manifestar, sim, as suas convicções, que também se fazem presentes na vida social, na vida pública, na cultura, nas muitas formas de fazer o convívio social.

A Igreja reconhece e encoraja suas legítimas organizações laicais mediante as quais vocês buscam realizar mais facilmente sua vida e sua missão. As muitas associações, movimentos eclesiais e pastorais, grupos de leigos que, de muitas

maneiras, se organizam, são uma bênção para a Igreja e ajudam a manifestar a vitalidade, o vigor da Igreja. Sejam, portanto, atentos e dóceis ao Espírito Santo que os chama, aonde Ele os envia; sejam atentos também às orientações de seus pastores, porque, unidos a eles na Amazônia, vocês são uma grande força missionária nas comunidades onde talvez não haja ministros ordenados, mas é onde vocês asseguram a presença da Igreja, porque na comunidade dos batizados, onde dois ou mais estão reunidos em Seu nome, ali Ele está. Ali está a Igreja também e ali se faz o anúncio, a proclamação e a transmissão da fé. Que vocês, em toda parte nesta grande Amazônia, pela força missionária de seu testemunho, ajudem esta Igreja a partilhar os dons da sua fé, a espalhar as belezas da alegria do Evangelho em toda parte onde se faz necessário. A Eucaristia nem sempre pode ser celebrada, mas ela é o grande momento eclesial, é o grande momento em que Cristo nos reúne, nos fortalece, nos envia novamente para darmos testemunho do Evangelho em toda parte. Que Ele, caminho, verdade e vida para todos, ajude a realizar a partilha na Amazônia Missionária. Amém.

